

Instalações aparentes no teto

Fabio Montoro
7 janeiro 2017

Deixar todas as instalações, total ou parcialmente aparentes, é uma opção interessante utilizada pelos arquitetos e projetistas de interiores.

O que para alguns é feio e deveria ser escondido, para outros pode ser elemento de decoração e deve ser mostrado.

A instalação aparente traz algumas vantagens: facilita e reduz o custo da manutenção corretiva; ajuda a planejar e executar mudanças no projeto de interiores; facilita os remanejamentos, principalmente de pontos de hidráulica e rede de comunicação; facilita ampliações; provê maior volume de ar ao ambiente. Em relação ao custo, este pode até ser maior que o da solução convencional, totalmente escondida acima do forro, uma vez que o trabalho tem que ter um acabamento de qualidade, com os elementos (eletrodutos, eletrocalhas) espacialmente alinhados com acoplamentos bem feitos e, eventualmente, pintados.

Uma desvantagem da instalação aparente fica por conta da necessidade de mantê-la limpa, já que haverá acúmulo de poeira. Esta parcela do custo de manutenção praticamente não existe nas instalações embutidas. Se o ambiente exigir isolamento térmico ou acústico, ou ambos, a questão se complica um pouco para o estilo industrial, e deve ser avaliada com mais atenção, inclusive devido ao impacto do custo.

Obviamente, se a intenção é mostrar, o aspecto estético é o foco. Toda a instalação deve seguir as orientações do designer, exigindo que o trabalho tenha uma dose maior de preocupação com a qualidade.

Teto e parede devem ser tratados de forma independente. Como as instalações aparentes em paredes eventualmente entram em contato com os móveis e usuários da edificação, podem trazer o inconveniente adicional de interferir demais no visual e aumentar o risco de incidentes.

Esse formato de projeto ganhou os nomes de "estilo industrial" e "industrial chique", por deixar o ambiente com cara de galpão e um clima mais rústico. Segundo o site da Industrial Marketer, (<https://industrialmarketer.com/the-roots-of-industrial-chic/>) o estilo industrial chique surgiu no final da década de 1960, em New England e Lower Manhattan, Estados Unidos, quando as velhas fábricas abandonadas serviram de inspiração a arquitetos e projetistas de interior para criarem, com glamour, ambientes remodelados. A partir daí o industrial chique decolou.

Em recente viagem aos Estados Unidos, aproveitei para fazer uma releitura da questão da instalação aparente. Especificamente em New York, Atlanta e Miami, pude constatar o uso

maciço da instalação aparente em lojas, museus, restaurantes, bares e outros ambientes: a figura 1 mostra a instalação parcialmente aparente sobre uma área de estar, no hotel **Yotel** em New York.



Fig. 1 – Yotel, NY - entrada para a área do café

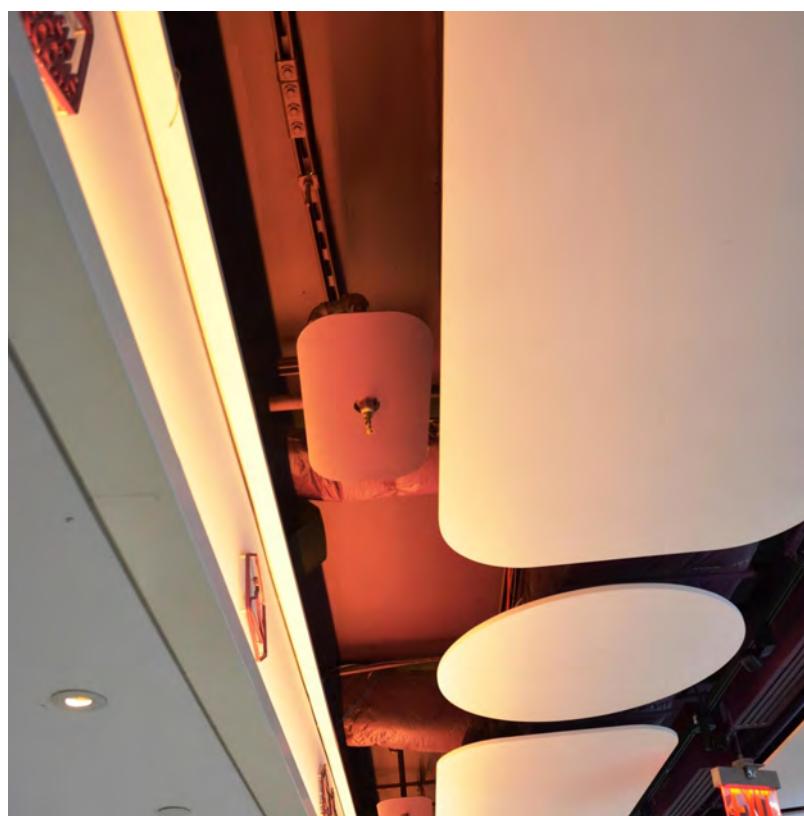


Fig. 2 – Yotel, NY – teto do corredor

A figura 2 mostra que o sprinkler foi instalado em um plano acima das placas principais de forramento, tirando-o da evidência mas garantindo sua eficácia.

A figura 3 ilustra o outlet shopping **Dolphin Mall** em Miami, onde se vê os eletrodutos das instalações elétrica e rede de comunicações.



Fig. 3 – shopping Dolphin Mall em Miami

A figura 4 mostra o museu da **Coca Cola** em Atlanta, onde a ideia de associar o ambiente a uma fábrica real do refrigerante foi bem apropriada, pois além de facilitar a imersão do visitante no clima, facilita muito o posicionamento dos diversos refletores.

Algumas instalações, entretanto, abusam da sorte, lançando cabos elétricos fora de eletrodutos e amarrados com cintas plásticas, como ilustra a figura 5.

Por outro lado, apesar de não contemplar forro, alguns ambientes exigem que as instalações de eletricidade e comunicações sejam embutidas, por questão de segurança. Ambientes amplos e pouco movimentados, como estacionamentos cobertos, áreas de serviço e outros, podem facilmente ser alvo de sabotagens. Neste caso o problema recai sobre a fase de projeto da edificação, onde o projetista da rede interna deve interagir com o projeto de arquitetura e valorizar a compatibilização.



Fig. 4 – museu da Coca Cola em Atlanta



Fig. 5 – instalação sem proteção

Depois que a laje estiver pronta não há mais solução. A figura 6 mostra a instalação de uma câmera de vídeo de segurança em um estacionamento, cujo sistema de encaminhamento de cabos está embutido na laje, ficando apenas a terminação, em eletroduto metálico flexível, aparente, junto à câmera. Isso reduz bastante a possibilidade de sabotagem ou vandalismo contra o sistema.



Fig. 6 – câmera CFTV em um estacionamento

A instalação aparente dos elementos de encaminhamento da rede interna de comunicações, em nada difere daquela tradicional, no entreforro, no que se refere às normas e metodologia de projeto. Entretanto, os materiais a serem aplicados provavelmente não serão os mesmos. No caso dos eletrodutos, por exemplo, os de alumínio são bem convenientes, pelo bom acabamento e baixo peso.